



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

VI

Discurso do Senhor Presidente da
República, Itamar Franco, no encerramento
da III Conferência Ibero-Americana de
Chefes de Estado e de Governo.
Salvador (BA), 16 de julho de 1993.

Senhores Chefes de Estado e de Governo,
Senhores Chanceleres,
Ilustres Delegados,
Senhoras e Senhores,

Congratulo-me com Vossas Excelências pela atmosfera de cordialidade, amizade e disposição para o entendimento em que nos reunimos. Graças a isso, houve proveitosa colaboração e consenso em torno das idéias e iniciativas que consagram esta conferência como foro de diálogo e cooperação. O nosso encontro será avaliado pela maior aproximação de nossos povos e governos e pelas iniciativas comuns que já começaram a trazer resultados.

Nortearam nossos trabalhos os princípios e objetivos enunciados na reunião constitutiva da Cúpula Ibero-Americana, há dois anos, em Guadalajara e reiterados em 1992 em Madri. Esta conferência nasceu com a aspiração de dar impulso conjunto ao desenvolvimento econômico e social. Com esse escopo, temos apoiado programas de cooperação que gerem frutos e contribuam para um futuro de paz, bem-estar e igualdade social para os nossos povos.

O projeto ganhou contornos próprios em Salvador. A nova conjuntura política, com o fim da bipolaridade ideológica, liberou o diálogo internacional.

A Assembléia Geral das Nações Unidas, com a Resolução nº 47/181, convidou a comunidade internacional a discutir nova agenda para o desenvolvimento. Trata-se de revitalizar o papel da ONU e dos organismos internacionais, entre eles os estabelecidos pelo Tratado de Bretton Woods.

Assumimos, em nossa reunião, a responsabilidade de indicar à comunidade de nações que estamos dispostos a ser interlocutores plenos, ativos, inovadores e cooperantes.

Foi nossa intenção ressaltar o progresso social no contexto do desenvolvimento em seu sentido lato. Relembro, a propósito, que, já em 1945, os Estados que se reuniram em São Francisco estabeleceram, como centro de compromisso das Nações Unidas, a promoção do progresso econômico e social.

Em muitos países de nossa área, os índices estatísticos revelam situações preocupantes quanto à mortalidade infantil, ao analfabetismo, ao acesso aos serviços básicos de saúde e a educação elementar, à desnutrição, à incidência de endemias próprias da pobreza, ao atraso social, enfim. É uma situação angustiosa, e que reclama soluções de emergência. O novo conceito de cooperação internacional para o desenvolvimento deve-se fundar nessa prioridade.

A promoção do desenvolvimento, tal como foi historicamente concebida, baseou-se na produção de riquezas materiais, sem assegurar a justa distribuição. Alguns países se deram conta do perigo que isso representava, e estabeleceram legislação disciplinadora. Os que descuidaram do desenvolvimento social sofrem até hoje as conseqüências dessa impre-

visão. Temos ainda tempo de reparar esse tremendo equívoco histórico, mas não muito.

Creio ser esta, senhores, a grande tarefa da comunidade internacional. E me sinto feliz por haver participado de um encontro que reafirmou o primeiro de todos os deveres do Estado democrático: o de promover e assegurar a dignidade dos seres humanos.

Senhores Chefes de Estado e de Governo,

O Brasil, em seu povo e em seu Governo, agradece a visita de Vossas Excelências e o esforço comum em busca de tempos de justiça à dignidade para os nossos povos.

Levem Vossas Excelências a memória de dias vividos com uma gente que só deseja a paz e a prosperidade de todos os homens da Terra.

Muito obrigado.